

DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS NO TURISMO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2024.60.15142>

Submetido em: 8/9/2023

Aceito em: 25/2/2024

Publicado em: 29/4/2024

Magno Alves Ribeiro¹; Liliane Cristine Schlemer Alcântara²;
Carlos Alberto Cioce Sampaio³

RESUMO

O setor do turismo foi impactado significativamente nos períodos mais graves da pandemia de Covid-19. Não diferente, o turismo no Pantanal também foi afetado, ainda mais com o agravante dos incêndios nos períodos secos, que coincidem com a alta temporada local. O objetivo da pesquisa foi analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e das queimadas na vida dos atores sociais do turismo no município de Poconé, localizado no Estado de Mato Grosso, com destaque para as pousadas rurais. A metodologia apresenta uma abordagem caracterizada como qualitativa e descritiva. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográficas e análise documental dos dados secundários, além de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das pousadas rurais. A pandemia e os incêndios em 2020 contribuíram para o fechamento de empresas, demissões de pessoas e consequente redução na arrecadação tributária. Nos meses finais do ano de 2021, em paralelo ao início da vacinação e à redução das mortes, os dados econômicos do setor apresentaram uma tendência positiva de recuperação nos aspectos socioeconômicos da região, tendência essa que foi mantida em 2022, conforme retratado pela retomada da visitação por turistas internacionais e nacionais.

Palavras-chave: economia; ecoturismo; impacto ambiental; pousadas rurais; sustentabilidade ambiental

SOCIOECONOMIC CHALLENGES IN TOURISM IN PANTANAL MATO-GROSSENSE

ABSTRACT

The tourism sector was significantly impacted during the most severe periods of the Covid-19 pandemic. Similarly, tourism in the Pantanal region was also affected, even more with the aggravation of fires during the dry seasons, which coincide with the local high season. The objective of the research was to analyze the socioeconomic impacts of the Covid-19 pandemic and forest fires on the lives of social actors in the tourism sector in the municipality of Poconé, located in the state of Mato Grosso, focusing on rural housing. The methodology presents a qualitative and descriptive approach. Research techniques included bibliographic research and documentary analysis of secondary data, as well as semi-structured interviews with rural inns owners. 2020 pandemic and fires contributed to business closures, staff layoffs and a subsequent reduction in tax revenue. In the final months of 2021, parallel to the start of vaccination efforts and the decline in deceases, the sector's economic data showed a positive trend of recovery in the socioeconomic aspects of the region, which was maintained in 2022, as evidenced by the resumption of international and national tourist visitation.

Keywords: economy; ecotourism; environmental impact; environmental sustainability; rural inns.

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. Tangará da Serra/MT, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3101-9903>

² Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Cuiabá/MT, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8502-720X>

³ Universidade Regional de Blumenau – Furb. Blumenau/SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0664-0266>

INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. À época, o novo coronavírus recebeu o nome de Sars-CoV-2, responsável por causar a doença Covid-19. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em fevereiro de 2020 e, no início de março do mesmo ano a OMS declarou a doença como uma pandemia (Opas, 2022; Sampaio; Alcântara; Vieira, 2022).

Os casos de infecção pelo vírus alastraram-se pelo globo, culminando em milhares de internações e óbitos. No Brasil, as Unidades da Federação começaram a decretar quarentena, instituíram medidas de distanciamento entre as pessoas e proibição de atividades com maior potencial de aglomeração de pessoas, restringindo, assim, a circulação e mobilidade. Estes esforços visavam a minimizar as contaminações, tendo em vista que os sistemas de saúde dos países não conseguiam absorver a demanda por leitos e outros insumos necessários ao tratamento e cuidados com os pacientes.

Por outro lado, tais medidas acabaram impactando a economia global no ano de 2020. No Brasil, os efeitos da pandemia trouxeram implicações em diversos setores da economia, tanto pelas medidas de restrições quanto pela diminuição de renda das famílias, ausência de investimentos, entre outros. No final de 2020 somavam-se 230.452 pessoas levadas a óbito devido à doença (Fiocruz, 2022).

Nos períodos de restrições grande parte das atividades econômicas apresentou dificuldades, principalmente aqueles setores que dependiam de mobilidade das pessoas. Notadamente, o turismo amargou com a queda abrupta no seu movimento. As restrições de mobilidade geradas pela pandemia de Covid-19 afetaram diretamente as atividades de turismo (OMT, 2022). O início da vacinação no país aconteceu em janeiro de 2021, porém ainda com vacinas insuficientes para cobertura da população, o pico de óbitos ocorreu em abril de 2021, e, a partir de então, houve a reversão nas tendências de morte (Araújo; Fernandes, 2022).

No Brasil, o Pantanal se destaca como a principal região turística do Estado do Mato Grosso, com os mais importantes atrativos. A região é composta pelos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Porto Espiridião e Santo Antônio do Leverger (Ministério do Turismo, 2022). A região foi afetada pelos efeitos da pandemia de forma significativa, visto que a limitação do fluxo de pessoas do mercado interno, e principalmente do mercado externo, atingiu frontalmente a atividade turística, pois os estrangeiros são a maioria dos visitantes nessa região (Tortato *et al.*, 2021).

Inseridos no contexto desse bioma, apresenta-se segmentos turísticos, como: ecoturismo, turismo cultural, aventura, pesca esportiva, observação de aves, observação de felinos, entre outros (Fernandes *et al.*, 2021; Tortato *et al.*, 2021). Por contar com melhores estruturas e diferentes encantos naturais, as cidades de Poconé e Cáceres são os destinos mais procurados pelos turistas (Sedec, 2022a). Nessas localidades, os atrativos da natureza são relevantes indutores de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Com essa diversidade de demandas, a infraestrutura dos empreendimentos é composta por restaurantes, agências de viagem, guias, áreas de *camping*, ranchos de pesca, barco-hotel e pousadas de pequeno, médio e grande portes. Assim, todo o ciclo dessas atividades do turismo dentro de suas inter-relações gera efeitos nos campos social e econômico (Beni, 2019).

Além das questões sanitárias, no ano de 2020 o bioma Pantanal foi devastado por incêndios, afetando cerca de 26% de sua extensão total. Os municípios de Poconé, Barão de Melgaço e Cáceres, localizados no Estado de Mato Grosso, foram os mais atingidos, com aproximadamente 40% da área do bioma no Estado consumida pelas chamas (Silgueiro *et al.*, 2021).

Durante o período de 2019 e 2020 a região enfrentou uma drástica redução na precipitação pluviométrica, ao mesmo tempo em que ocorreu a maior incidência de queimadas já registrada (Ikeda-Castrillon *et al.*, 2022). Um fator que potencializa o risco é o uso do fogo pelos pantaneiros no manejo de pastagens, uma prática comum e tradicional que amplia essa vulnerabilidade (Soriano *et al.*, 2020).

Sendo o destino turístico do Pantanal baseado em sua biodiversidade conservada, para observação da beleza cênica e abundância de suas espécies em uma possível aproximação da vida selvagem, os incêndios contribuíram de maneira direta e negativa no impacto dessa atividade potencial, dada a extensão da destruição desse ecossistema (Tomás *et al.*, 2019). A devastação de extensas áreas dos municípios pantaneiros também causou prejuízos ao turismo, visto que para a atividade na região as boas condições ambientais são primordiais, contribuindo para redução significativa da demanda dos serviços (Ribeiro; Gonçalves; Oliveira, 2021).

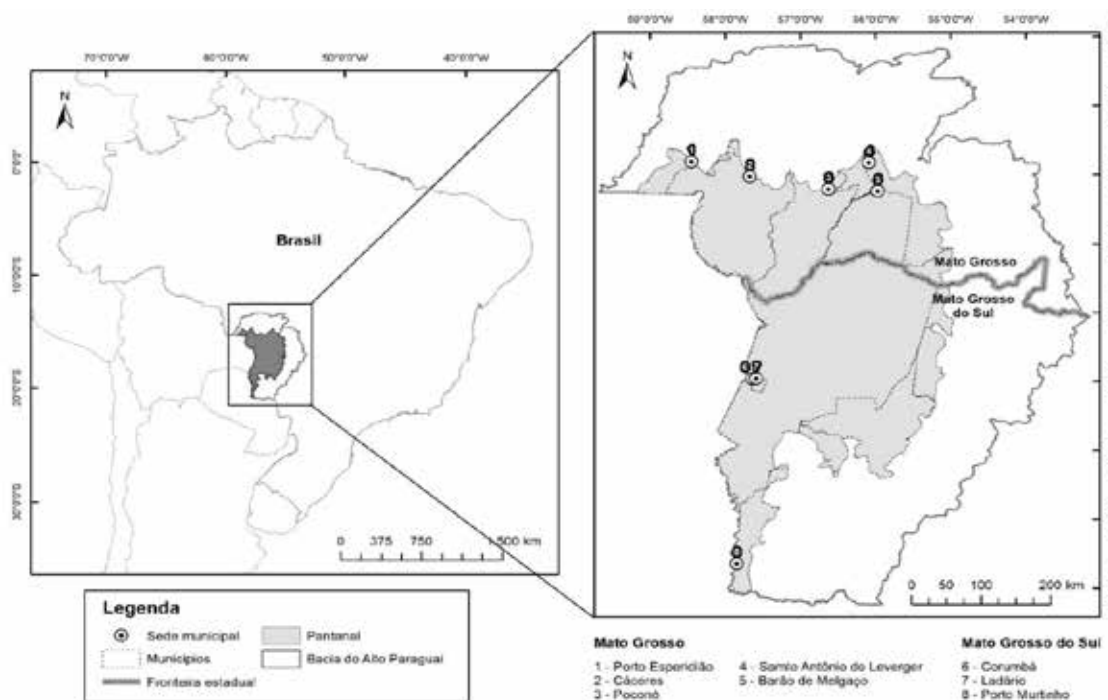
Nesse contexto, para conhecer os efeitos da pandemia de Covid-19 e dos incêndios no turismo da região, este artigo tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos que ocorreram no turismo no município de Poconé, no Estado de Mato Grosso, sobretudo nas pousadas rurais.

Em busca do objetivo, na seção seguinte apresenta-se o referencial teórico que busca caracterizar o Pantanal de Mato Grosso, o turismo local e os incêndios na região. Na sequência, descreve-se os procedimentos metodológicos, realizando a análise dos principais resultados da pesquisa e encerrando com as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O bioma Pantanal (Figura 1) constitui-se na maior planície alagada do planeta, cujas áreas estão localizadas na Bolívia, no Paraguai e a maior parte no Brasil. Os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul dividem essa área brasileira, de 150.355 km², localizada na bacia de influência do Alto Paraguai (IBGE, 2019).

Figura 1 – Mapa localização Pantanal e a influência da Bacia Alto Paraguai



Fonte: IBGE, 2019 , elaboração do autor.

O Pantanal, com sua expressiva biodiversidade, é um dos principais atrativos turísticos do Estado de Mato Grosso, sendo identificado como um dos destinos preferidos tanto pelo turismo internacional quanto nacional (Tortato *et al.*, 2021). Nesses atrativos apresentam-se diversos segmentos para o desenvolvimento da atividade turística, destacando-se a beleza de suas paisagens, que contam com mais de 2.000 espécies de plantas e uma fauna abundante, composta por mais de 580 tipos de pássaros, 271 de peixes, 174 de mamíferos, 131 de répteis e animais em vias de extinção, como a onça-pintada e a arara-azul, entre outros (Tomas *et al.*, 2019).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 considera o Pantanal mato-grossense um patrimônio nacional, além de ser designado como Reserva da Biosfera pela Unesco em 2000. No município de Poconé também estão localizados o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (1981), o Parque Estadual Encontro das Águas (2004), a Estrada Parque Porto Cercado (2000) e a Estrada Parque Transpantaneira (1996), entre outras áreas protegidas (Unidades de Conservação..., 2022; Sema, 2022).

Esses títulos internacionais e nacionais nas áreas do bioma Pantanal contribuem para harmonizar as iniciativas de conservação ambiental com o turismo. As áreas naturais protegidas que permitem o uso antrópico devem ter uma gestão pautada pelo uso sustentável, com princípios conservacionistas, de desenvolvimento local e baseados na interpretação ambiental (Lohmann *et al.*, 2022).

Há relatos de criação de gado na região pantaneira desde 1737 (Chiaravalloti; Homewood; Erikson, 2017), com a pecuária constituindo a principal atividade nos municípios do Pantanal, destacando-se o uso extensivo. O turismo, no entanto, tem ganhado cada vez mais destaque na planície pantaneira, devido ao ambiente propício para o turismo de natureza (Tortato *et al.*, 2021).

Na cidade de Poconé, principalmente na região da Rodovia Transpantaneira, algumas fazendas de gado começaram a mudar suas atividades ou a consorciá-las com o turismo, atuando como pousadas rurais e oferecendo opções para atrair turistas, como trilhas ecológicas, observação de pássaros e onças, pesca esportiva, entre outros (Rabelo *et al.*, 2017).

As estradas parques Porto Cercado (Decreto estadual nº 1.475, de 9/6/2000, com uma área de 4.087,67 ha) e Estrada Parque Transpantaneira (Decreto estadual nº 1.028, de 26/7/1996, com área de 8.646,83 ha) (Sema, 2022) são áreas protegidas, de importância crítica para conservação e manutenção da biodiversidade, onde estão localizadas as pousadas na sua extensão e seu entorno. O turismo em áreas protegidas tem crescido juntamente com a sensibilização da sociedade em relação às questões ambientais nos aspectos da conservação (Menegasso *et al.*, 2021).

No que diz respeito aos aspectos econômicos, o turismo praticado nessas áreas protegidas aumenta a geração de emprego e renda para os residentes no entorno e região, diversificando a economia local. Isso resulta na criação de novos negócios e estimula a fabricação/venda de produtos da região, contribuindo com o desenvolvimento econômico das comunidades locais (Menegasso *et al.*, 2021).

Além das questões sanitárias, em 2020 o município de Poconé sofreu com incêndios de grandes proporções em seu território. Nessas ocorrências, foram consumidos pelo fogo 869.170 hectares em áreas do Pantanal e Cerrado, no município de Poconé (Silgueiro *et al.*, 2021). Somente naquele a quantidade de focos de calor foi superior ao acumulado dos últimos cinco anos (ICV, 2021). Nos anos de 2019 e 2020 o Pantanal apresentou sua menor precipitação e a maior incidência de queimadas naturais e antrópicas registradas (Ikeda-Castrillon *et al.*, 2022).

As variações climáticas diminuíram o período chuvoso no Estado. Mudanças no uso da terra e má governança ambiental potencializaram os eventos. Além disso, os pantaneiros utilizam o fogo para o manejo de pastagens, uma prática comum e tradicional, em períodos secos (Soriano *et al.*, 2020). Os incêndios na planície pantaneira deixaram sequelas, como impactos na biota, perdas na pecuária, na agricultura familiar, nas atividades de pesca e na dinâmica do ecoturismo baseado na biodiversidade (Silgueiro *et al.*, 2021). Nesse aspecto, Grimm, Alcântara e Sampaio (2018) alertam para as projeções das mudanças climáticas, como o aumento da temperatura e a necessidade de planejamento para a mitigação dos impactos e vulnerabilidades, indicando, porém, oportunidades para o turismo sustentável em áreas de preservação que contribuem para minimizar os impactos.

Segundo os cálculos de Tomás *et al.* (2019), aproximadamente 17 milhões de vertebrados perderam a vida nos incêndios do Pantanal em consequência direta das queimadas em todo o bioma no ano de 2020, incluindo mamíferos, répteis e aves. O Parque Estadual Encontro das Águas, considerado o maior refúgio de onça-pintada do mundo (Tortato *et al.*, 2021), teve mais de 90% de sua área afetada pelo fogo (ICV, 2021).

Os incêndios no bioma Pantanal, juntamente com a pandemia de Covid-19, tiveram consequências caóticas para o turismo, levando ao fechamento de atividades turísticas e ao desemprego na região do Pantanal do Mato Grosso do Sul (Ribeiro; Gonçalves; Oliveira, 2021). Nessas circunstâncias o Pantanal, reconhecido nacional e internacionalmente como um destino para o ecoturismo (Arts *et al.*, 2018; De Freitas Júnior *et al.*, 2021), que possui potencial de desenvolvimento econômico para a região, sofreu as consequências.

Em uma pesquisa conduzida por Assaf, Kock e Tsionas (2022) com especialistas do setor de turismo e acadêmicos, houve consenso de que, após a Covid-19, a cadeia produtiva do turismo deveria considerar como pauta estratégica a qualidade de vida e sustentabilidade. Para Sampaio, Alcântara e Vieira (2022), apesar do estágio ainda incipiente de uma linha de pensamento ecológico-humano, acredita-se ser possível “[...] estabelecer uma relação direta entre a problemática das novas pandemias emergentes e a análise prospectiva de novos estilos de desenvolvimento e novos projetos de sociedade” (p. 165).

Nesse contexto o Pantanal, além de ser um destino a ser promovido por meio de seus produtos turísticos sustentáveis, oportuniza um turismo que mantém a tomada de consciência em relação às alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, como o bem viver, que reconhece tanto a sociodiversidade quanto a diversidade ambiental como parâmetros fundamentais (Sampaio; Alcântara; Vieira, 2022). Essa preocupação é expressa considerando que os atores que produzem e consomem atividades do turismo consideram primordiais os efeitos das questões sociais e econômicas (Lozato-Giotart, 2021).

Em pesquisa da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), realizada na Região Hidrográfica do Rio Paraguai, que abrange os principais rios e afluentes que banham a planície pantaneira, destaca-se o objetivo de caracterizar elos da cadeia produtiva associados ao turismo de pesca e pesca artesanal. Além dos meios de hospedagem, que são centrais na cadeia do turismo de pesca, diversas outras atividades de importância socioeconômica estão relacionadas, tais como receptivos, transporte local, suprimentos de materiais de pesca, restaurantes, entre outros (ANA, 2020).

O Pantanal Mato-Grossense, na condição de destino turístico, tem sido alternativa que agrega na economia dos seus Estados, em suas Atividades Características do Turismo (ACT), como: alimentação, alojamento, transportes, agências de viagem e cultura e lazer. As narrativas que interligam as comunidades tradicionais ao Pantanal confundem-se com as questões ambientais e socioeconômicas, ou seja, os impactos que o bioma sofre atingem na mesma proporção as comunidades que ali sobrevivem (Ribeiro; Alcântara; Sampaio, 2023).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cenário da pandemia e os incêndios no bioma Pantanal delimitam o recorte temporal da pesquisa para os anos 2019 a 2021, e o recorte espacial pelo município de Poconé dá-se em razão de ser o que mais sofreu com os incêndios em 2020 e onde as pousadas estão localizadas em duas estradas parques (área de proteção) que foram diretamente atingidas pelo fogo. O município de Poconé apresenta uma população de 33.386 habitantes, distante 104 km da capital Cuiabá, e uma área territorial de 17.156 km² (IBGE, 2021).

Esta pesquisa apresenta uma abordagem geral que se caracteriza como descritiva qualitativa. Ao combinar técnicas e instrumentos de coleta de dados qualitativos, juntamente com uma análise descritiva detalhada (Martins; Theóphilo, 2017), busca-se a interpretação dos relatos dos proprietários de pousadas no Pantanal, a fim de descrever e caracterizar os efeitos econômicos da pandemia de Covid-19 e dos incêndios. Na pesquisa de campo foram usadas as entrevistas semiestruturadas⁴.

⁴ O projeto de pesquisa foi submetido a dois Comitês de Ética em Pesquisa – CEP: na Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, por meio do processo nº 59039322.7.0000.5166, aprovado pelo parecer nº 5.536.829.

Na primeira etapa da pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográficas para situar o estudo no contexto científico e alicerçar sua fundamentação. Na pesquisa documental os dados obtidos por meio de documentos eletrônicos foram coletados diretamente das páginas dos órgãos governamentais citados a seguir. Os dados secundários sobre os números de embarque e desembarque, emprego/desemprego nas Atividades Características do Turismo (ACTs) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), foram extraídos do *site* oficial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec, 2022b). Os dados de abertura/encerramento de empresas foram obtidos da Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (Jucemat, 2022).

As ACTs são divididas em oito setores: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte e cultura e lazer, conforme as *International Recommendations for Tourism Statistics* de 2008, da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2016). Esses oito setores são aqueles que concentram maiores gastos dos turistas, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2022).

Os valores de receitas tributárias oriundas do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) foram obtidos do *site* da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso (Sefaz, 2022), que são os oriundos do ICMS total do município e valores do ICMS das ACTs.

Na segunda etapa ocorreu uma visita *in loco* à Secretaria Municipal de Turismo de Poconé para acessar o inventário da oferta turística municipal e, posteriormente, cotejar as informações das empresas em atividade na cidade com os dados obtidos via Jucemat. Foram levantados os meios de hospedagem rural do município com a identificação daqueles existentes. Todas as pousadas rurais, com ênfase no turismo do bioma, estão localizadas nas estradas parques. Diante disso, a pesquisa de campo restringiu-se às pousadas rurais com acesso via Estrada Parque Porto Cercado e Estrada Parque Transpantaneira.

Na terceira etapa foram realizadas visitas *in loco* aos meios de hospedagem, quando foram identificadas 22 pousadas de distintos portes e características em funcionamento. Por meio de um questionário socioeconômico previamente elaborado pelos pesquisadores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 21 pousadeiros, os quais tiveram a liberdade de expressar seus sentimentos e opiniões. Além disso, foram identificadas duas pousadas com atividades encerradas, sendo possível entrevistar o responsável por uma delas para compreender o contexto de seu fechamento. As entrevistas ocorreram nos meses de julho, agosto e setembro de 2022 (início da alta temporada, devido ao período de seca), com os proprietários dos meios de hospedagem.

Na busca por analisar os impactos socioeconômicos que ocorreram no turismo do município de Poconé, MT, sobretudo nas pousadas rurais, questionou-se: a) tamanho da área e atividades realizadas no espaço (se havia a criação de gado), b) número de unidades habitacionais, c) taxa de ocupação nos períodos, d) origem dos hóspedes (brasileiros/estrangeiros), e) quantidade empregados e se houve dispensas, f) se as pousadas ficaram fechadas no período 2020/2021, seja pela Covid-19 ou incêndios, g) estratégias para atração de turistas e h) importância da relação das pousadas com comunidades regionais (quilombola, ribeirinha, outras).

As entrevistas foram direcionadas para explorar a percepção dos entrevistados sobre os impactos das crises sanitária e ambiental em seus negócios. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas em uma planilha e os resultados foram tabulados por categorias. Em seguida foi realizada uma análise qualitativa para compreender os significados por meio da análise textual. Essa abordagem permitiu avaliar de forma triangular não apenas as respostas de cada entrevistado isoladamente, mas também suas relações com os dados econômicos, sociais e ambientais da cidade de Poconé e das próprias pousadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

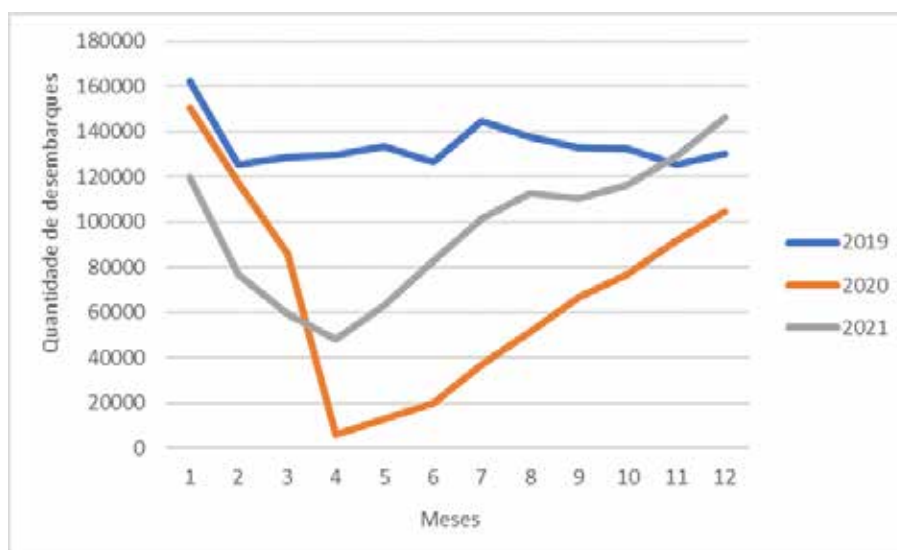
Reflexos econômicos e sociais das crises sanitária e ambiental

Um dos principais reflexos causados pela pandemia de Covid-19 foi a redução da mobilidade das pessoas, devido às orientações das autoridades sanitárias para minimizar o contágio da doença. No contexto das atividades do turismo, essa interrupção teve um efeito na cadeia dos fluxos turísticos, afetando os atores diretos e indiretos do ponto de vista socioeconômico.

Em relação ao fenômeno turismo, Beni (2019) delinea suas inter-relações de causa e efeito nas interpretações dos subsistemas. Por exemplo, no contexto social, são explorados aspectos como mobilidade social e seus impactos, enquanto no âmbito econômico são abordados tópicos como entrada de divisas, criação de empregos e efeito multiplicador na economia.

No Estado de Mato Grosso o principal ponto de entrada para turistas internacionais e nacionais que visitam o Pantanal é o Aeroporto Internacional Marechal Rondon, localizado na cidade de Várzea Grande. Devido à proximidade da capital com o Pantanal de Mato Grosso, mais especificamente a cidade de Poconé, que está a 104 km de distância em uma rodovia estadual totalmente asfaltada, a maioria dos visitantes passa por esse aeroporto e depois segue para seu destino turístico. A Figura 2 apresenta os números de desembarques registrados de 2019 a 2021.

Figura 2 – Fluxo de desembarques no Aeroporto Marechal Rondon – Várzea Grande/Cuiabá, (MT), período de 2019 a 2021



Fonte: Sedec-MT, elaboração do autor.

De acordo com os entrevistados na pesquisa de campo, cerca de 90% dos visitantes são estrangeiros oriundos da América do Norte, Europa e Ásia, sendo, portanto, o Aeroporto Marechal Rondon na área metropolitana de Cuiabá a principal porta de entrada desses turistas. As pousadas oferecem em seus serviços pacotes que incluem o traslado do aeroporto para o seu destino, inclusive no itinerário fazem safári fotográfico e observação da vida selvagem nas estradas parques.

É possível observar uma redução nos fluxos de desembarque, comparando o período pré-pandemia em 2019 com os meses dos anos 2020 e 2021, nos quais os maiores impactos negativos ficam evidentes. Os dados mostram uma queda importante no número de desembarques ao comparar o ano de 2019 com 2020, quando houve uma redução de 50,80% (em relação ao ano anterior). A comparação do ano de 2020 para o ano de 2021 apresentou uma variação de 69,51%, ainda aquém do ano de 2019, mas com uma curva de recuperação.

No segundo semestre de 2021 os resultados são mais encorajadores, uma vez que nos meses de novembro e dezembro os números de desembarques até superaram os registrados nos mesmos meses de 2019. Observa-se que essa retomada pode estar relacionada aos períodos de vacinação e ao aumento da cobertura vacinal, principalmente a partir de abril de 2021. É possível que a diminuição nos números de mortes pela doença tenha contribuído para a retomada do fluxo de turistas (Araújo; Fernandes, 2022).

A pandemia de Covid-19 gerou implicações e efeitos nas áreas da saúde, econômica, social, ambiental, entre outras, e que, por todos os aspectos envolvidos, é de difícil mensuração que decorre do impacto negativo sobre a atividade econômica (Ipea, 2021). Um dos efeitos que podem ser mensurados com maior aproximação da realidade é a retração da economia com o conseqüente encerramento de empresas e redução da oferta de empregos. O Quadro 1 apresenta as empresas que foram abertas e que tiveram as atividades encerradas na cidade de Poconé.

Quadro 1 – Abertura e encerramento de empresas – Poconé-MT (ACT)

| Anos | Aberturas | Fechamentos |
|------|-----------|-------------|
| 2020 | 5 | 3 |
| 2021 | 3 | 4 |

Fonte: Jucemat (2022), elaboração do autor.

No início da pandemia imaginava-se que a crise seria de menor impacto. Esse otimismo pode ter influenciado pessoas a prosseguirem com seus planos de abrir novas empresas. Por outro lado, alguns empreendedores viram oportunidades em meio à crise, como a demanda por serviços de entrega de alimentos, o que se tornou uma ocasião para empreendedores atenderem a essa nova necessidade, justificando a abertura das empresas nesse período.

Por outro lado, três empresas foram encerradas em 2020 e quatro em 2021 na cidade de Poconé. É importante ressaltar que das sete empresas que encerraram suas atividades, quatro eram operadoras de viagem, duas pertenciam ao ramo hoteleiro e uma era um restaurante (Jucemat, 2022). Todas essas empresas estavam vinculadas às atividades do turismo, o que reflete os efeitos econômicos no setor do turismo local.

Na pesquisa de campo foi identificado o fechamento de duas pousadas no período de 2020 a 2021. Uma delas estava localizada na estrada parque Porto Cercado e a outra na

estrada parque Transpantaneira. O administrador de uma das pousadas fechadas relatou que a pandemia de Covid-19 e os incêndios no Pantanal foram fatores que limitaram o fluxo de visitantes. Além disso, o alto custo de manutenção do empreendimento e os encargos fiscais e trabalhistas também desempenharam papel determinante no encerramento das atividades da pousada.

No Brasil, os setores mais afetados pela pandemia foram os de hospedagem e alimentação, nos quais o emprego diminuiu em mais de 20%, seguido pelos setores do varejo e da indústria (OIT, 2021). O mercado de trabalho de Mato Grosso e o da cidade de Poconé estão retratados comparativamente no Quadro 2. Em Mato Grosso observa-se a queda nas admissões de 2019/2020, destacando-se que, efetivamente, as demissões estão concentradas entre os meses de março a agosto de 2020 (maiores impactos da pandemia). No ano de 2021 o crescimento das admissões em relação ao ano anterior foi em torno de 35%. A retomada do crescimento pode ter relação com o início da vacinação e maior cobertura vacinal na população (Araújo; Fernandes, 2022).

Quadro 2 – Admissões e Demissões MT e Poconé

| Anos | Unidades | Geral | | | ACT | | |
|------|-------------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|--------|
| | | Admissões | Demissões | Saldos | Admissões | Demissões | Saldos |
| 2019 | Mato Grosso | 398.151 | 377.367 | 20.784 | | | |
| | Poconé | 1.097 | 850 | 247 | | | |
| 2020 | Mato Grosso | 363.451 | 354.268 | 9.183 | 2.568 | 5.452 | -2.884 |
| | Poconé | 874 | 859 | 15 | 20 | 75 | -55 |
| 2021 | Mato Grosso | 489.718 | 426.163 | 63.555 | 4.494 | 1.425 | 3.069 |
| | Poconé | 1.234 | 1.006 | 228 | 65 | 52 | 13 |

Fonte: MTE, elaboração do autor. Obs.: Dados de ACT 2018/2019 não disponibilizados (ND).

A economia de Mato Grosso apresentava, em 2019, um Produto Interno Bruto (PIB) de 4,1%; entretanto, em 2020, ano dos maiores efeitos da pandemia, o PIB foi negativo na ordem de -1,2%, recuperando-se em 2021, arrastada pelo motor das atividades agropecuárias e industriais, apresentando um PIB de 1,5%. Na contramão do crescimento, os setores de serviços – em atividades como alojamento, alimentação, artes, cultura e esportes – impactaram negativamente o resultado, todas essas ligadas às atividades características do turismo, conforme a Secretária de Planejamento de Estado e Gestão (Seplag, 2021a, 2021b).

Consoante os relatos dos proprietários de pousadas entrevistados, a maioria deles (81%) afirmou ter fechado suas pousadas em alguns períodos e precisaram realizar demissões, principalmente durante os momentos mais críticos da pandemia. Isso deveu-se às restrições sanitárias e à dificuldade de mobilidade dos turistas estrangeiros, que representam a maioria (mais de 90%) dos visitantes dessas pousadas.

A maioria dos entrevistados informou ter fechado suas pousadas em algum momento do ano de 2020, seguindo as orientações das autoridades sanitárias. Alguns também mencionaram que suspenderam suas atividades durante todo o ano de 2020. Além disso, os incêndios ocorridos entre os meses de julho e setembro de 2020 agravaram ainda mais as consequências para essas pousadas. Essas informações destacam os desafios enfrentados por esses empreen-

dimentos durante a pandemia, incluindo a suspensão temporária das atividades, demissões e os impactos adicionais causados pelos incêndios na região.

De acordo com a pesquisa, os empresários do setor de hospedagem da Transpantaneira afirmam que as demissões só não foram maiores devido às características das pousadas. Alguns mencionaram que as circunstâncias não permitiram a dispensa dos funcionários para garantir a manutenção predial da pousada, devido à sua localização muito próxima de rios e matas. Os empregados, em geral, também auxiliaram no combate aos incêndios, na confecção de aceiros e na reforma/manutenção de pontes e estradas. Em uma pousada do Km 100 da Transpantaneira, um entrevistado relatou: “O fogo aproximou muito rápido, o vento trazia as labaredas de longe, quando vimos já estava cercado. Foi necessário fazer uma reforma em parte da recepção e cozinha, devido ao fogo ter atingido essas partes”.

O fogo e a pandemia geraram dificuldades no fluxo de caixa. De acordo com os relatos e as possibilidades de cada um, foram buscadas diversas soluções, tais como: recorrer a reservas bancárias, venda de gado, obtenção de empréstimos em bancos, adesão ao programa emergencial de manutenção do emprego e renda e, em último caso, demissões. Essas medidas foram tomadas pelos empresários como forma de enfrentar os desafios impostos pela situação, de acordo com narrativas colhidas pela pesquisa de campo.

Pela localização geográfica em diferentes pontos da Transpantaneira, algumas pousadas serviram como pontos de abrigo às brigadas de incêndio, além de oferecer apoio ao tratamento veterinário dos animais afetados pelo fogo. Em relato emocionado um empresário disse: “Minha pousada virou um espaço para tratamento e recuperação dos animais atingidos pelo fogo”. Outro pousadeiro da região Porto Jofre da Transpantaneira, narra: “Meu hotel ficou à disposição do pessoal que fazia combate ao fogo, principalmente as equipes com aviões”.

Os efeitos econômicos da pandemia, de maneira geral, não foram sentidos na economia do Estado de Mato Grosso, dada sua forte tendência ao agronegócio, apresentando crescimento constante. De acordo com dados do Instituto Mato-Grossense Economia Agropecuária (Imea, 2018), o agronegócio significa mais de 50% do PIB do Estado. Em sentido oposto, as ACTs do Estado sofreram impactos constatados pela dispensa de empregados e redução em suas receitas operacionais, que são os fatos geradores e base de cálculo para cobrança dos tributos de ICMS e ISS.

Em relação ao ICMS, nas ACTs o turismo do Pantanal e, especificamente, ao município de Poconé, por meio do Quadro 3, os números espelham os impactos nas atividades a partir da movimentação, queda em 2020 comparativa a 2019, e crescimento em 2021, quando comparado a 2020, inclusive com ganhos reais.

Quadro 3 – ICMS ACT Poconé (em R\$)

| Atividades Características Turismo | 2019 | 2020 | 2021 | % 2019/2020 | % 2020/2021 |
|------------------------------------|-----------|------------|-----------|----------------|----------------|
| Transporte Terrestre | 6.907,26 | 3.366,61 | 14.224,39 | - 51,26 | 322,51 |
| Alojamentos | 40.604,90 | 19.976,21 | 54.379,88 | - 50,80 | 172,22 |
| Alimentação | 69.626,05 | 109.394,90 | 83.408,09 | 57,11 | -23,76 |
| Agências de Viagem | 11.242,36 | 7.563,28 | 1.777,19 | - 32,73 | -76,50 |
| Cultura e Lazer | 478,59 | 91,97 | 0,00 | - 80,78 | -100 |

Fonte: Sefaz (2022), elaboração do autor.

Registra-se um fator que destoa em 2020 no ramo de alimentação, cujos valores ficam superiores ao ano de 2021, podendo ser explicado em parte pelo fator isolamento social, impactando diretamente na atuação dos estabelecimentos alimentícios com as devidas adaptações ao atendimento via *delivery* (Dutra; Zani, 2020). Quanto à atividade de agências de viagem e operadores, fica explicada a queda de arrecadação nesse setor pois, das sete empresas que encerraram as atividades na cidade, quatro foram operadoras de viagem (Jucemat, 2022).

A pesquisa de campo corrobora essa informação, posto que, segundo empresários entrevistados, um novo fenômeno ocorreu com a chegada de turistas regionais que, na busca por ambientes mais isolados e naturais, utilizaram as redes sociais para efetuarem a compra de pacotes diretamente com suas empresas, eliminando a intermediação das agências de viagem. Mesmo assim, a queda da movimentação financeira nas pousadas (ACT alojamentos) foi mais de 50%, observado o Quadro 3.

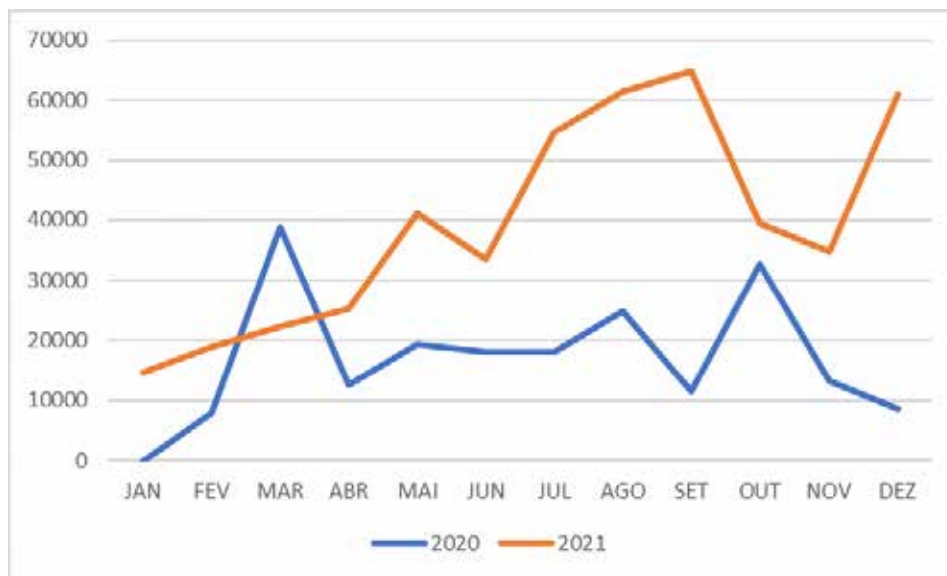
No turismo, o encadeamento produtivo entre os vários segmentos interage com diversas atividades produtivas da economia. A práxis turística “se constrói de forma imaginal, comunica seus desejos, processos objetivos de fluxos (deslocamentos), de fixos (hospedagem) e de prazer (diversão), que só se estabelece se houver o encontro possibilitado pela hospitalidade” (Beni; Moesch, 2017).

No caso da cadeia produtiva do turismo no Pantanal, o atrativo natural não pôde ser visitado em razão das crises sanitária e ambiental. Isso gerou, no elo principal da cadeia (no caso, as pousadas), elementos fundamentais para que as atividades turísticas ocorram, uma ruptura com efeitos multiplicadores nos demais elos da cadeia, tais como serviços de transporte, restaurantes, agências, operadoras e serviços de apoio (Paula, 2017).

Na mesma linha de raciocínio do ICMS, o tributo ISSQN, de competência dos municípios, tem como fato gerador a prestação de serviços. Os impostos arrecadados na cidade de Poconé, que incidiram sobre as atividades características do turismo e que não possuem o mesmo fato gerador para o ICMS, apresentam um fluxo de movimento parecido com o ICMS.

Para o ano de 2019 não foram encontradas publicações disponíveis em *sites* oficiais e também não foi possível obter informações na prefeitura do município, não sendo possível, portanto, realizar a comparação com o ano anterior, é notável um padrão de valores no ano de 2020. Além disso, pôde-se observar que o crescimento foi retomado em 2021, com a curva ascendente durante o período da alta temporada característica do turismo na região do Pantanal (julho a outubro). Esse padrão reflete um aumento nas prestações de serviços aos turistas na região, como é possível observar na Figura 3.

Figura 3 – Arrecadação de ISSQN em Poconé nos anos de 2020 e 2021



Fonte: Sedec (2022b), elaboração autor.

Os valores apresentados do Imposto Sobre Serviços Qualquer Natureza são relativos às atividades de agências de turismo, meios de hospedagem e transportes. Dos valores nominais, os meios de hospedagem significam mais de 60% dos valores arrecadados, ficando 35% para os meios de transportes e 5% para os operadores do turismo (Sedec, 2022c).

A tendência da Figura 3 retrata a realidade em 2020, com a queda no mês de abril e a recuperação no ano de 2021, observando-se que o crescimento também fica atrelado ao período da vazante (meses de maio a setembro), que acarreta maiores concentrações dos turistas nas pousadas das estradas parque. Novamente as informações confirmam a queda na movimentação nos períodos mais afetados pelas crises sanitárias e ambientais.

Importância econômica, social e ambiental do turismo para a região do Pantanal Mato-grossense

O turismo nas pousadas das estradas parques de Poconé apresentam-se como importantes atividades econômicas e capazes de aliar/unificar a conservação da natureza. Com a evolução da complexa cadeia turística, os integrantes vão se ajustando, atualizando e agregando valor para si e também aos demais participantes, os quais consideram cooperar com os concorrentes, tornando-se intermediários de produtos complementares (Buhalis; Law, 2008). Na rede de pousadas localizadas na Transpantaneira, dada a localização e peculiaridades de cada uma com suas infraestruturas, estratégias e atrativos oferecidos, os turistas escolhem os locais de seu destino.

A pesquisa de campo revelou que os proprietários afirmam que os turistas estrangeiros (que correspondem a cerca de 90% dos visitantes) aproveitam a viagem e acabam se hospedando em pelo menos duas pousadas. Em alguns casos, podem visitar até cinco pousadas, fazendo um *tour* pelos 154 km da Estrada Parque Transpantaneira, onde estão localizadas 17 pousadas e igualmente existem alguns campings. Assim, a multidestinação possibilita ao turista

ganhos com a redução de tempo e custo de viagem, conhecimento de novos locais (Ramos; Bartholo Junior; Mello, 2011), ao mesmo tempo que gera um maior potencial de negócios para os destinos.

A escolha do local depende dos objetivos e motivações da viagem, tais como observação de pássaros, mamíferos, répteis, botânica e beleza cênica. Um aspecto significativo na vida selvagem é a observação de onças pintadas, o maior carnívoro da América do Sul. No caso da Estrada Parque Porto Cercado, na qual se encontra o Hotel Sesc Porto Cercado (destinado principalmente a atender trabalhadores vinculados ao comércio de bens, serviços e turismo), devido às características e objetivos da instituição, mais de 90% dos visitantes são brasileiros, conforme entrevista com o responsável pela pousada.

Dentro das diversas ideias e conceitos do turismo, a temática associada a viagens está sempre presente, e sendo uma atividade econômica, a motivação do empresário é o lucro, aos trabalhadores a oportunidade de uma ocupação laboral e para a comunidade local a possibilidade de desenvolvimento (Panosso Netto, 2010).

Analisando esse conceito, a pesquisa de campo constatou nas 21 pousadas visitadas (469 unidades habitacionais e 1.415 leitos) que no período de 2020/2021 os empresários tiveram dificuldades econômicas e financeiras, devido às questões sanitárias e ambientais, mas que em 2022 a retomada foi satisfatória. Na questão da geração de empregos, foram registrados 465 empregos diretos e 21 pessoas das famílias que executam atividades operacionais dentro das pousadas (não foram considerados os proprietários). Desses empregados, a maior parte é composta por moradores da cidade de Poconé e de comunidades tradicionais da região (ribeirinhos e quilombolas), prática essa aderente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Organização da Nações Unidas (ONU).

Os dados e números corroboram Scótolto e Panosso Netto (2015), os quais afirmam “que localidades com potenciais turísticos, podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, históricas e culturais” (p. 47).

Como estímulo ao desenvolvimento social e econômico, foi realçado pelos entrevistados na pesquisa que parte do sistema de abastecimento das pousadas é oriunda de produtos típicos produzidos na região, como farinha de mandioca, banana, castanha de cumbaru, peixes, entre outros, que são característicos da culinária regional. Além disso, há prestação de diversos serviços, oferta de artesanatos e incentivos aos grupos de danças e folclore locais. Essa cooperação é de fundamental importância para as atividades produtivas locais, incluindo comunidades quilombolas, ribeirinhas, pequenos agricultores e pequenos empresários urbanos.

Os empresários entrevistados destacam que um fator importante para a manutenção das atividades turísticas durante os períodos de baixa foi o aumento da presença de turistas regionais. Antes da pandemia, esses turistas não frequentavam muito os atrativos do Pantanal. Agora, no entanto, eles têm buscado esses locais, muitas vezes em família ou pequenos grupos, para desfrutar da natureza em espaços abertos e livres. Essa mudança de comportamento tem contribuído para a recuperação do turismo na região.

Segundo os entrevistados, um aspecto que favoreceu foram os impulsionamentos nas mídias sociais (Instagram e Facebook). Anteriormente, 8 dos entrevistados (40%) não utilizavam essas ferramentas. O processo facilita a compra dos pacotes diretamente com as pousadas, sem

intermediação de agências ou operadoras. O processo de intermediação na cadeia do turismo passou por mudanças e as técnicas de intermediação e desintermediação foram se alterando, movidas pelos motores de busca facilitados pela complexa rede de computadores (Kracht; Wang, 2010).

Além da questão econômica, a geração de empregos e o desenvolvimento local, as pousadas apresentaram um ativo importante na questão ambiental e conservação das áreas. Das pousadas pesquisadas, foram registradas 164.544 hectares de áreas pertencentes aos proprietários e que são anexas às pousadas (dados da pesquisa). Dessa totalidade, 108 mil hectares pertencem ao Serviço Social do Comércio (Sesc), por meio da RPPN Sesc Pantanal, tida como a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil (Sesc, 2022), cuja pousada está localizada no município de Poconé e a RPPN que fica anexa ao hotel está localizada no município de Barão de Melgaço, ambas separadas pelo Rio Cuiabá.

Nas demais áreas, 14 proprietários (66%) utilizam suas terras exclusivamente como espaços para observação da fauna e flora por meio de passeios turísticos. Por outro lado, 7 proprietários (34%) relataram que combinam a atividade pecuária com o turismo, buscando diversificar suas fontes de renda, uma vez que a pecuária extensiva sempre foi a atividade principal. Segundo os relatos, a criação de bovinos pantaneiros não é apenas uma atividade econômica, mas também contribui para manter as pessoas nas áreas rurais, promovendo a preservação e o equilíbrio do bioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo depende da mobilidade das pessoas. A crise sanitária, decorrente da pandemia de Covid-19, causou importantes impactos na saúde pública, com óbitos e contaminações. Sendo assim, com sua necessária política de isolamento para minimizar agravamentos, acabou por gerar grandes impactos na economia global. Os setores de serviços, de forma geral, foram fortemente prejudicados e, conseqüentemente, os serviços na cadeia do turismo, tanto na demanda externa quanto na demanda interna.

O turismo no Pantanal de Mato Grosso, prejudicado pela crise sanitária, também enfrentou extensas áreas consumidas pelo fogo devido a queimadas e até incêndios criminosos durante o ano de 2020. Essas duas crises resultaram em impactos econômicos, sociais e ambientais tanto no Pantanal de Mato Grosso quanto na cidade de Poconé, afetando também a economia das pousadas rurais localizadas nas estradas parque do município.

As Atividades Características do Turismo – e em casos específicos, as pousadas rurais – apresentaram forte queda econômica no ano de 2020, ocorrendo prejuízos financeiros relevantes. No segundo semestre de 2021, no entanto, houve uma retomada no crescimento, que se manteve ao longo de 2022. Isso foi evidenciado pela alta temporada e pelo aumento na visitação de turistas nacionais e estrangeiros. Os empresários do setor estão otimistas e têm expectativas positivas para o período de 2023 a 2025, com reservas já sendo realizadas para esses períodos.

A avaliação dos impactos econômicos e sociais no Pantanal de Poconé e no setor das pousadas rurais é de extrema importância para compreender as conseqüências ocorridas e seus efeitos. Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade de apresentar

propostas e desenvolver estratégias a médio e longo prazos, visando a uma cadeia de turismo mais inclusiva, responsável e sustentável. Isso permitirá a promoção de um desenvolvimento equilibrado, que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais, garantindo a preservação do patrimônio natural e cultural da região, além de beneficiar as comunidades locais e promover um turismo mais consciente.

O setor do turismo necessita de replanejamento abrangente, que envolva tanto iniciativas dos próprios setores envolvidos como políticas públicas municipais e estaduais. Essas políticas são fundamentais para impulsionar a recuperação das atividades turísticas e promover investimentos na infraestrutura das áreas no entorno, levando em consideração os efeitos diretos e indiretos do setor. Isso inclui o benefício econômico criado pela geração de empregos, o aumento na arrecadação de tributos para os municípios, a valorização da cultura local e a preservação do bioma. Essas ações devem ser realizadas com o objetivo de promover um turismo sustentável, que beneficie não apenas os turistas, mas também a comunidade local e o meio ambiente.

A pesquisa contribuiu na apresentação de indicadores que avaliaram os desempenhos econômicos e sociais, tais como: empregos, tributos e atividades empresariais (abertura e fechamento de empresas), relativos à crise sanitária da Covid-19 e à crise ambiental decorrente dos incêndios, ressaltando ainda a resiliência dos pousadeiros e as soluções encontradas para superação dos eventos e manutenção dos negócios.

As limitações da pesquisa incluem os aspectos logísticos, haja vista as distâncias e dificuldades de acesso para visitação de pousadas em outros municípios pantaneiros, o que possibilitaria comparações estatísticas e aprofundamento de informações quanto aos sentimentos e vivências de cada região.

Como oportunidades, sobrelevou-se a resiliência pantaneira (diversos empresários na quarta e quinta geração) como resultado do enfrentamento das crises sanitárias e ambientais, que apesar de tudo mantiveram-se na atividade, o que possibilitou oportunidades de ocupação aos trabalhadores locais, além do estímulo às atividades produtivas das comunidades quilombolas, ribeirinhas, pequenos agricultores, etc., na aquisição de produtos e serviços estimulando, assim, o desenvolvimento socioeconômico, além do incentivo à cultura e tradições local. Que tais experiências os tornem ainda mais fortes e preparados para eventos futuros.

Por fim, dada a importância que tem a cadeia do turismo, com base no bioma Pantanal, o equilíbrio entre os fatores econômico, social e ambiental como chaves para o desenvolvimento de um turismo sustentável, são recomendados também estudos futuros que possam aprofundar na repercussão desses fatores nas comunidades locais e o decorrente alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mirando as pessoas e o planeta ao longo dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ANA. Agência Nacional de Águas. Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Rio Paraguai: *Turismo de Pesca na RHP*. Brasília, 2020.
- ARAÚJO, F. H. A.; FERNANDES, L. H. S. Lighting the populational impact of COVID-19 vaccines in Brazil. *Fractals*, v. 30, n. 3, p. 2250066, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1142/S0218348X22500669>
- ARTS, K. *et al.* Online and Offline Representations of Biocultural Diversity: A Political Ecology Perspective on Nature-Based Tourism and Indigenous Communities in the Brazilian Pantanal. *Sustainability*, v. 10, n. 10, p. 3643, 2018. DOI: [doi:10.3390/su10103643](https://doi.org/10.3390/su10103643)

ASSAF, A. G.; KOCK, F.; TSIONAS, M. Tourism during and after COVID-19: An expert-informed agenda for future research. *Journal of Travel Research*, v. 61, n. 2, p. 454-457, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/00472875211017237>

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.

BENI, M. C.; MOESCH, M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. DOI: doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457.

BUHALIS, D.; LAW, R. Progress in information technology and tourism management: 20 years on and 10 years after the Internet – The state of e Tourism research. *Tourism Management*, v. 29, n. 4, p. 609-623, 2008.

CHIARAVALLI, R. M.; HOMEWOOD, K.; ERIKSON, K. Sustainability and Land tenure: Who owns the floodplain in the Pantanal, Brazil? *Land Use Policy*, v. 64, p. 511-524. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.0>

DE FREITAS JUNIOR, D. S. *et al.* Scientometric analysis of Ecotourism in the Pantanal wetlands. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e413101119375-e413101119375, 2021.

DUTRA, J. A. A.; ZANI, R. Uma análise das práticas de delivery de alimentos em tempos de pandemia do COVID-19. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, v. 7, n. 2, 2020.

FERNANDES, J. F. A. *et al.* O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 21, n. 1, p. 33-45, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n1.2021.1833>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. *Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020*. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020#:~:text=Compartilhar%3A,ano%20passado%20e%20n%C3%A3o%20194.949>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GRIMM, I. J.; ALCÂNTARA, L.; SAMPAIO, C. A. C. Tourism under climate change scenarios: impacts, possibilities, and challenges. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 12, p. 1-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1354>

IKEDA-CASTRILLON, S. K. *et al.* *The Pantanal: A Seasonal Neotropical Wetland Under Threat*. Disponível em: https://eoa.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Ikeda-Castrillon2022_ReferenceWorkEntry_ThePantanalASeasonalNeotropica.pdf. Acesso em: 4 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Biomás e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil – 1:250000*. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais/15842-biomass.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 21 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades*. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ICV. Instituto Centro de Vida. *Balanço dos incêndios em Mato Grosso em 2020*. 2021. Disponível em: <https://www.icv.org.br/website/wp-content/uploads/2021/01/balancodosincendiosemmatogrossoem2020.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.

IMEA. Instituto Mato-Grossense Economia Agropecuária. *Agronegócio no Brasil e Mato Grosso*. 2018. Disponível em: https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/relatorios-mercado/R405_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_MT_e_Outlook_Portugu%C3%AAs.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Carta de Conjuntura número 50 1º trimestre 2021*. Política Fiscal. Impactos da Pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/02/impactos-da-pandemia-sobre-os-resultados-recentes-das-contas-publicas/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

JUCEMAT. Junta Comercial do Estado de Mato Grosso. *Empresas ativas no Estado*. Acesso através da Lei de Acesso à Informação. Ouvidoria Geral – Controladoria Geral do Estado. Protocolo: 324755, 2022.

KRACHT, J.; WANG, Y. Examining the tourism distribution channel: evolution and transformation. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 2010.

LOHMANN, G. *et al.* O futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>.

LOZATO-GIOTART, J. P. Tourisme et environnement: priorites et limites pour quel optimum? une problematique incontournable. In: CHÁVEZ, E. S.; MORETTI, E. C. (org.). *Apropriação e mercantilização da natureza na produção de territórios turísticos*. Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2021.

MARTINS, G. D.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEGASSO, J. D. *et al.* Turismo em áreas protegidas e os impactos da Covid-19. In: SUTIL, T.; LADWIG, N. I.; SILVA, J. G. S. (org.). *Turismo em áreas protegidas*. Criciúma, SC: Unesc, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Índices de atividades turísticas de 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/02/indice-de-atividades-turisticas-fecha-2021-com-alta-superior-a-21-no-brasil>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. *Novo CAGED*. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1784>. Acesso em: 16 maio 2022.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. *Recuperação incerta e desigual é esperada após crise sem precedentes no mercado de trabalho*. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_767317/lang--pt/index.htm#:~:text=O%20setor%20mais%20afetado%20foi,e%20terceiro%20trimestres%20de%202020. Acesso em: 3 ago. 2022.

OMT. Organização Mundial do Turismo (2016). *International Recommendations for Tourism Statistics* (IRTS, 2008), New York, 2016

OMT. Organização Mundial do Turismo. *Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional*. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/106056-Pandemia-transforma-2020-no-pior-ano-para-o-setor-de-turismo-internacional>. Acesso em: 24 ago. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Histórico da pandemia de Covid-19*. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-Pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PAULA, A. H. B. *Cadeia produtiva do turismo: atrativos, transportes, hospedagem, alimentação, serviços, comercialização*. São Paulo: Editora Senac, 2017.

PANOSSO NETTO, A. *O que é turismo*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RABELO, M. T. O. *et al.* Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). *Revista Brasileira de Ecoturismo* (RBEcotur), v. 10, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6649>

RAMOS, B. A.; BARTHOLO JUNIOR, R. D. S.; MELLO, R. Complementaridade da função turismo nos circuitos turísticos de Minas Gerais: um estudo do circuito turístico Campo das Vertentes. *Pasos*, v. 9, 2011.

RIBEIRO, M. A.; GONÇALVES, K. B.; OLIVEIRA, J. A. Turismo no Pantanal MS: entre a pandemia da Covid-19 e as queimadas. *Geo Uerj*, v. 39, p. 61.341, 2021.

RIBEIRO, M. A.; ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo e pantanal: as relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Geo Uerj*, n. 42, p. 66.165, 2023.

SAMPAIO, C. A. C.; ALCÂNTARA, L. C. S.; VIEIRA, P. H. F. Bem viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-Covid-19. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v59i0.74145>

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Cultur – Revista de Cultura e Turismo*, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SEDEC. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso. *Turismo em número*. Fluxo dos aeroportos. Disponível em: https://datastudio.google.com/u/3/reporting/7d23ca70-84e8-4981-86d-8-2f24080d15f3/page/p_0bhdshe4tc. Acesso em: 28 jul. 2022a.

SEDEC. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso. *Turismo em número*. Dados do ISQN do turismo. Disponível em https://datastudio.google.com/u/3/reporting/21c16915-d1c2-482d-a7fe-97fad98da074/page/p_yfe5bpppsc. Acesso em: 28 jul. 2022b.

SEDEC. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso. *Turismo em número*. Saldo dos empregos no turismo. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/4fa9a754-c1af-45d9-8aee-73d84bf3f045/page/2rAPC>. Acesso em: 28 jul. 2022c.

SEFAZ. Secretaria de Estado de Fazenda do Estado de Mato Grosso. *Receitas: ICMS por CNAE*. Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/6847228-receita>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SEFAZ. Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso. *ICMS Atividades características – turismo, municípios*. Acesso através da Lei de Acesso à Informação. Ouvidoria Geral – Controladoria Geral do Estado. 23 ago. 2022. Protocolo: 316450.

SEPLAG. Secretaria de Estado Planejamento e Gestão de Mato Grosso. *PIB Trimestral Estado de Mato Grosso, 1º Trimestre de 2021a*. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/PIB_MT_1TRI_2021.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

SEPLAG. Secretaria de Estado Planejamento e Gestão de Mato Grosso. *PIB Trimestral Estado de Mato Grosso, 4º Trimestre de 2021b*. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/PIB_4_TRI_2021.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

SEMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. *Unidades de conservação*. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/site/index.php/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SESC. Serviço Social de Comércio. *RPPN Sesc Pantanal*. Disponível em: https://www.sescpantanal.com.br/hotel.aspx?s=12&i=18#!p1_0. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILGUEIRO, V. *et al.* Dimensions of the 2020 wildfire catastrophe in the Pantanal wetland: the case of the municipality of Poconé, Mato Grosso, Brazil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22619>

SORIANO, B. M. A. *et al.* Uso do fogo para o manejo da vegetação no Pantanal. *Embrapa Pantanal – Documentos (INFOTECA-E)*, 2020.

TOMÁS, W. M. *et al.* Sustainability agenda for the Pantanal Wetland: perspectives on a collaborative interface for science, policy, and decision-making. *Tropical Conservation Science*, v. 12, 2019. DOI: [10.1177/1940082919872634](https://doi.org/10.1177/1940082919872634)

TORTATO, F. R. *et al.* Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais*, v. 16, n. 3, p. 351-370, 2021.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. *Parques*. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/600#municipios>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Autor Correspondente:

Magno Alves Ribeiro

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Rodovia Mt 358 km 05 - Santa Rosa - CEP 78300000 - Tangará da Serra/MT, Brasil

E-mail: magnoalves@unemat.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

